

17/5/1985

Bóias-frias: a greve pode sair segunda-feira.

Não houve acordo entre os representantes dos usineiros e dos cortadores de cana no encontro realizado ontem na Delegacia Regional do Trabalho. Um pequeno avanço foi feito pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), que aumentou sua oferta de pagamento de diárias de Cr\$ 16.825 para Cr\$ 18 mil — apenas para trabalhadores das usinas — e prometeu uma antecipação de 50% do INPC a partir de setembro. Longe de atender às reivindicações — Cr\$ 37.500 para as usinas e reajustes trimestrais —, a proposta não foi aceita e acabou sendo retirada, aumentando a possibilidade de a greve ser decretada a partir de segunda-feira.

Hoje, às 9 horas, 35 sindicatos de trabalhadores da região canavieira reúnem-se em Araraquara para avaliar a situação e adotar a posição a ser defendida nas assembléias, que serão realizadas no final de semana. Mas, diante da opinião dos sindicalistas de que a proposta da Faesp é "insustentável", é praticamente certo que irão optar pela deflagração da greve.

O clima era de relativo otimismo antes da reunião, quando Wherter Annichino, superintendente da Coopersucar e membro da comissão da Faesp, dizia ter uma proposta que levaria ao acordo. Depois do encontro, Annichino reconheceu que o "impasse é definitivo e não conseguimos avançar, mesmo depois de 48 dias de negociação". Para o presidente da Coopersucar, uma diária de Cr\$ 18 mil significa "um reajuste de 100% do INPC, mais 7%, sobre o acordo firmado em maio de 84, ainda não conseguido por nenhuma categoria profissional". Wherter afirma que este é o limite suportável pelas usinas. A proposta acabou sendo retirada, permanecendo a oferta inicial da Faesp, de pagamento da diária de Cr\$ 16.825.

Só que para os sindicalistas, esta oferta não atende às solicitações da categoria. A proposta da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) era de pagamento de uma diária de Cr\$ 35 mil para as empresas com até dez empregados, de Cr\$ 36 mil para as que tem entre dez e cem trabalhadores e Cr\$ 37.500 para as demais. A Fetaesp já havia rebaixado em 25% suas reivindicações econômicas. O pedido inicial era de uma diária de Cr\$ 50 mil.

Mas não é apenas o valor das diárias que está impedindo o acordo. A Faesp não concorda com a solicitação de um contrato anual de trabalho, que impede o desemprego na entressafra, e com a mudança dos critérios de controle da produção de tonelada para metro linear de cana, como pretendem os trabalhadores, sob a alegação de inviabilidade. Também não houve avanço quanto ao pagamento da produção, já que as diárias são pagas em dias em que a colheita não é feita, ou por condições climáticas, ou impossibilidade do trabalhador. A Faesp continuou oferecendo entre Cr\$ 4.960 e Cr\$ 5.200 por tonelada de cana, dependendo do tipo, enquanto a reivindicação da Fetaesp — feita por metro linear — elevaria a tonelada para algo em torno de Cr\$ 9 mil.

— Não houve avanço e a proposta da Faesp, é indefensável, disse Hélio Neves, da diretoria da Fetaesp. Os patrões proposta falam em um reajuste de 100% do INPC, mais 7%, mas esquecem que ele é aplicado sobre um salário muito baixo e, o que é mais grave, recebido apenas durante a época de safra, ou seja, seis meses.

Uma nova reunião foi marcada para a próxima segunda-feira, às 10 horas, na Delegacia Regional do Trabalho. Os representantes dos trabalhadores não descartam a possibilidade de realizá-la com a categoria — cerca de 400 mil bóias-frias — em greve. O movimento de

paralisação estava previsto para o início desta semana, mas foi adiado porque o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, pediu a reabertura das negociações.

Laranja

As reivindicações dos apanhadores de laranja não foram examinadas na reunião de ontem na DRT, pois a Associação Brasileira dos Produtores de Sucos Cítricos (Abrassucos) alegou que as empresas agenciadoras de mão-de-obra não estavam representadas em sua totalidade. A pauta, entregue há um mês, pede uma diária de Cr\$ 50 mil e o pagamento por caixa de laranja colhida entre Cr\$ 1.500 e Cr\$ 3.000, dependendo do tipo de pomar. Os apanhadores querem ainda, um adicional de 100% nas horas extras, reajustes trimestrais e contrato anual. Até o momento nenhuma resposta foi dada e as lideranças sindicais examinavam a probabilidade de aderirem à greve dos cortadores de cana, caso ela seja iniciada na segunda-feira. Nova reunião foi marcada para o dia 26, às 10 horas, na DRT.

(Página 12)